

# Encontro decidirá

*Divida Externa*

**Economia**

7/12/86

## sobre retaliações

Brasil e Estados Unidos esperam que o encontro do próximo final de semana, em Bruxelas, entre seus interlocutores, resulte em um acordo que evite possíveis retaliações do governo norte-americano às exportações brasileiras. Nesta provável última rodada de negociações, as delegações dos dois países serão bastante reduzidas, o que indica, para o Itamarati, que o encontro será decisivo.

O embaixador Paulo Tarso Flexa de Lima chefiará a delegação brasileira, que terá apenas mais dois membros: seu chefe de gabinete, ministro Carlos Augusto Santos Neves, e o secretário executivo da SEI, José Ezil Veiga da Rocha. O interlocutor norte-americano, Clayton Yeutter leva para as conversações o projeto de regulamentação do software, o que aumenta seu cacife nas negociações. Yeutter repetidas vezes lembrou aos brasileiros que essa seria a regulamentação mais adequada para o software. O Brasil, segundo o governo, não cedeu às pressões dos EUA escolhendo este sistema de proteção dos direitos autorais.

### Densa análise

Desde o anúncio da decisão do presidente americano, Ronald Reagan, em 6 de outubro, de adiar sua palavra final até 31 de dezembro, sobre pos-

síveis retaliações de seu governo às exportações brasileiras, em função da reserva de mercado para informática, o Itamarati prepara uma análise densa sobre o assunto. Neste trabalho, os assessores do embaixador Paulo Tarso não eliminam a hipótese das retaliações, como indica o pequeno, mas possível, troco brasileiro. O estudo examina também a relação e a manutenção da reserva de mercado, às possíveis retaliações e a renegociação da dívida externa brasileira.

O Itamarati, como todo o resto do país, está dividido quando à questão. Há diplomatas que defendem a abertura do mercado brasileiro da informática e há outros que acreditam ser a reserva o único caminho para a independência do Brasil no setor. A posição do governo no entanto, tem sido, durante as conversações com os EUA, a de que é intocável, uma vez que é lei aprovada pelo Legislativo. O embaixador Paulo Tarso repetirá isto, ao seu interlocutor, Clayton Yeutter mas desta vez, terá nas mãos um projeto de lei que mostrará aos americanos que, na aplicação, a lei brasileira não é inflexível quanto parece ser.

O embaixador levará, também, para as conversações a lista negativa de produtos — para os quais a SEI não exige registro. Mas os americanos têm solicitado a lista de produtos para os quais a SEI quer registro.